

## 8. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, C. & SCALON, C. (orgs.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ARENDDT, H. *A Condição Humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ARIÈS, P. & BÉJIN, A (orgs). *Sexualidades Ocidentais*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ARIÈS, P. *História Social da Família e da Criança*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- BARCELLOS, G. *O irmão: psicologia do arquétipo fraterno*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARROSO, J. *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.
- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. *O Senso Prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A Miséria do Mundo*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRANDÃO, Z., MANDELERT, D. & PAULA, L. *A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro*. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 747-758, set./dez. 2005.
- BRANDÃO, Z. *Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.1, p.227-241, jan./ abr. 2010.
- BRANDÃO, Z. & LELLIS, I. *Elites acadêmicas e escolarização dos filhos*. In: Educação & Sociedade, v.83, p.509-526, 2003.

- BRANDÃO, Z., CANEDO, M.L. & XAVIER, A. *Construção solidária do Habitus escolar: Resultados de uma investigação nos setores público e privado*. Revista Brasileira de Educação, v.17, n.49, jan./ abr. 2012.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8069/ 90.
- \_\_\_\_\_. *Constituição Federal de 1988*.
- \_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/ 96*
- BROOKE, N. & SOARES, J. F. (orgs). *Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- CANÁRIO, R. *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*. Portugal: Ed. Artmed, 2006.
- CANEDO, M.L. *Percepção de famílias populares sobre educação e cultura: uma exploração qualitativa*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Famílias e Escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea*. Trabalho apresentado à 34ª Reunião Anual da Anped, GT 14 Sociologia da Educação, 2011. Acesso texto completo: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT14/GT14-268%20int.pdf>
- \_\_\_\_\_. *Possibilidades e Limites de uma escola pública: Percepções de famílias populares*. Sociologia da Educação, Revista Luso-Brasileira, Edição Especial, ano 2012.
- CASTRO, J.M. & REGATTIERI, M. (orgs.). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO/ MEC, 2010.
- COSTA, M. *A educação nas constituições do Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- COULON, A. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- COUSIN, O. *L'Efficacité des collèges: sociologie de l'effet établissement*. Paris: PUF, 1998.
- CUNHA, M. V. *A desqualificação da família para educar*. Cadernos de Pesquisa, n. 102: 46-64, nov.1997.
- CURY, C.R.J. *A educação básica no Brasil*. In: Dossiê 80, p. 169-201, 2002.
- \_\_\_\_\_. *O compromisso do profissional de administração da educação com a escola e a comunidade*. RBAE. Porto Alegre, v.3, n.1, p.44-50, jan-jun 1985.

- DAVIES, D.; MARQUES, R. & SILVA, P. *Os professores e as famílias: a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte, 2ªed., 1997.
- DOYLE, M. *Reuniões podem funcionar: o novo método de interação*. São Paulo: Summus, 1978.
- DUBET, F.(org). *École, familles: le malentendu*. Paris: Textuel, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O que é uma escola justa?* Cadernos de Pesquisa, v.34, n.123, p. 539-555, set-dez 2004.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FARIA FILHO, L. de M. de. *Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação*. São Paulo em Perspectiva, 14(2), 2000.
- FELIPE, L.H.L. e WALDHELM, A. *Análise de sites institucionais*. Boletim SOCED n.5, 2008.
- FERREIRA, A.B. de H. *Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa*. 8ª ed., Curitiba: Positivo, 2010.
- FEUD, S. *Introdução à Psicanálise, Tomo I*. Obras completas, v.XII, Rio e Janeiro: Editora Delta, 1989.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FREYRE, G. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Global, 51ª ed., 2006.
- FORQUIN, J.C. *Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GARCIA, H.H.G.de & MACEDO, L. de. *Reuniões de Pais na educação infantil: modos de gestão*. Cadernos de Pesquisa, v.41, n.142, São Paulo Jan./ abr. 2011.
- GARFINKEL, H. *Studies in Ethnomethodology*. Polity Press, 1984.
- GERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na vida cotidiana*, tradução de Maria Célia Santos Raposo. 17ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- GOUCH, K. *The Origin of the Family*. Toronto, Canada: New Hogton Press, 1973.
- HABERMAS, J. *Mudança Estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- JABLONSKY, B. *Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- JODELET, D. *Les représentations sociales*. Paris: PUF, p. 31-61, 1989.

- KUENZER, A. Z. *Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente*. Educação e Sociedade on line, v.28, n.100, 2007.
- LACERDA, P. & FELIZARDO, T. *Da teoria às variáveis – reflexões sobre a construção de questionários*. Rio de Janeiro. [mimeografado], 2009.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- LAMEGO, L. H. *As escolhas de escolas de excelência no Ensino Fundamental na cidade do Rio de Janeiro: As estratégias em jogo no campo educacional*. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio, dezembro de 2010.
- LAREAU, A. *Home Advantage: Social Class and Parental Intervention in Elementary Education*. New York: Taylor & Francis Group, 1989.
- LAZARONI, D. *Mate com Angu: a história de Armanda Álvaro Alberto*. Rio de Janeiro: Edição Europa, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, C., GOUGH, K. & SPIRO, M.E. *A família, origem e evolução*. Rio de Janeiro: Villa Martha, Coleção Rosa-dos-ventos, v.1, 1980.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. Goiânia: Editora Alternativa, 5ª ed., 2004.
- LIMA, J.A. & RODRIGUES, B.J. *O envolvimento do pai num território educativo de intervenção prioritária*. Revista Amazônica. Porto, Portugal. Ano 5, vol. VIII, n.1, p. 114-148, jan-jun 2012.
- LIMA, M. de F. M. *Conselhos escolares, gestão democrática e qualidade do ensino em quatro escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, 2011.
- MAFRA, L. de A. *A Sociologia dos estabelecimentos escolares*. In: ZAGO, N., CARVALHO, M. & VILELA, R.A.T. (orgs) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MANDELERT, D. da V. *Repetência em escolas de prestígio: Quanto, quando e como acontecem*. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Educação da PUC-Rio, 2010.
- MARQUES, R. *O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países*. Conferência apresentada no 1º Congresso de Educação Hoje, Lisboa, maio de 1996.

Acesso em <http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>.

MARTINS, M. F. *Associações de Pais e Encarregados de Educação na Escola Pública: Contributos para uma análise sociológica organizacional*. Lisboa: Ministério da Educação, 2003.

MONTANDON, C. & PERRENOUD, P. (org). *Entre pais e professores: um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre família e escola*. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2001.

MOREIRA, M. de C. (org.). *Da arte de compartilhar: uma metodologia de trabalho social com famílias*. Teresópolis, RJ: Mauad - Instituto Desiderata, 2006.

MOTTA, F. C. P. *Administração e participação: reflexões para a educação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p.369-373, jul./ dez. 2003.

NOGUEIRA, M.A. *Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação*. In: Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP, v.8, n. 14/15. Ribeirão Preto, fev./ ago. 1998.

\_\_\_\_\_. *A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: A ação discreta da riqueza cultural*. Revista Brasileira de Educação, n.7, jan./ abr. 1998.

\_\_\_\_\_. *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/ interrogações sociológicas*. Análise Social, v. XI(176) p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, M.A. & NOGUEIRA, C.M.M. *Bourdieu & a Educação*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NOGUEIRA, M.A. ROMANELLI, G. & ZAGO, N. (org). *Família & Escola – trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PAES DE CARVALHO, C., LAMEGO, L.H. & MANDELERT, D. *Uso de dados de avaliação para escolha de escolas para um survey: desafios para a imaginação e o rigor metodológico*. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v.19, n.70, p- 127-148, jan./ mar. 2011.

PAES DE CARVALHO, C. & CANEDO, M.L. *Estilos de Gestão, Cultura Organizacional e Qualidade de ensino*. Revista Educação & Cultura Contemporânea, v.9, n.19, 2012.

- PAIXÃO, L.P. *Socialização na Escola*. In: PAIXÃO, L.P. & ZAGO, N. (orgs.). Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira, Petrópolis, RJ: Vozes, Coleção Ciências Sociais da Educação, 2007.
- PAPPÁMIKAIL, L. *Juventudes(s), autonomia e sociologia: redefinindo conceitos transversais a partir do debate acerca das transições para a vida adulta*. In: DAYRELL et al. (orgs.), Família, escola e juventude: Olhares cruzados Brasil-Portugal, Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- PERRENOUD, P. *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho escolar*. Tradução Júlia Ferreira e José Cláudio. Porto, PT: Porto Editora, 1995.
- REALI, A.M.M.R. & TANCREDI, R.M.S.P. *Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas*. In: REALI, A.M.M.R. e MIZUKAMI, M.G.N. (org). Formação de professores: práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EDUFSCar, 2002.
- RÊSES, E.S. *Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais*. Sociedade e Cultura, v.6, n.2, p. 189-199, jul a dez/ 2003.
- RIBEIRO, D. *A assimetria na relação entre família e escola pública*. Paidéia, 16(35), p. 385-394, 2006.
- RIO DE JANEIRO. *Criação do Conselho Escola-Comunidade*. Resolução SME n. 212 de 24 de agosto de 1984.
- \_\_\_\_\_. *Alteração da Resolução SME n. 212*. Resolução SME n. 827, de 02 de abril de 2004.
- \_\_\_\_\_. *Normas para a realização da eleição dos membros do Conselho Escola-Comunidade*. Portaria E/SUBE,CGC n. 47, de 17 de março de 2010a.
- \_\_\_\_\_. *Organização e o funcionamento do Conselho Escola-Comunidade*. Portaria E/SUBE;CGC n. 48, de 17 de março de 2010b.
- SÁ, V. *Associações de Pais e associações de estudantes: Amigos, amigos, negócios à parte!* Interacções, v.2, n.2, p. 244-267, 2006.
- SAMMONS, P. *As Características-Chave das escolas eficazes*. IN: BROOKE & SOARES (orgs.). Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- SAMARA, E. de M. *A família brasileira*. São Paulo: Brasiliense, Coleção Tudo é História. n. 71, 1998.
- SAVIANI, D. *O Legado Educacional do século XIX*. Autores Associados.

- SEN, A. *Desenvolvimento como Liberdade*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SENNETT, R. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no nosso capitalismo*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SETTON, M. da G. *A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v 20, maio-agosto 2002.
- SILVA, J.J.C. *Gestão Escolar participada e clima organizacional*. Gestão em Ação, Salvador, v.4, n.2, p. 49-59, jul-dez 2001.
- SILVA, P. *Escola – Família, uma relação armadilhada – interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Associações de Pais, interculturalidade e clivagem sociológica: algumas questões*. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, n.1, p. 3-30, set. 2007. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.
- \_\_\_\_\_. *Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português*. In: DAYRELL et al. (orgs.) *Família, escola e juventude: Olhares cruzados Brasil-Portugal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- SINGLY, F. de. *Sociologia da Família Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- SOARES, J. F. *Qualidade da Educação*. In: DAYRELL et al. *Família, escola e juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- SOUZA, A. de & LAMOUNIER, B. *A Classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010
- SPOSITO, M. *Educação, gestão democrática e participação popular*. Educação e Realidade, Porto Alegre, 15(1), p.52-56, jan-jun 1990.
- SZYMANSKI, H. (org). *A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva*. Série Pesquisa. Brasília: Líber Livro Editora, 2ª ed., 2008.
- TEIXEIRA LOPES, J. *Tristes escolas: práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano*. Porto: Edições Afrontamento, 1997.
- THIN, D. *Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras*. Revista Brasileira de Educação. v.11, n. 32, maio-agosto 2006.

XAVIER, A. *Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n. 44, p. 293-307, abr./jun. 2012.

XAVIER, A. e CANEDO, M.L. *Education Quality in Public Schools: an experiment to reduce the age-grade gap in the city of Rio de Janeiro*. Problems of Education in the 21<sup>st</sup> century. Education Policy, Management and Quality 2012, v. 40, 2012.

\_\_\_\_\_. *Estratégias de gestão do sucesso escolar: Desafios dos bairros, das famílias e dos alunos em duas escolas públicas*. Boletim SOCED, n.8, p.1-27, 2011.

ZAGO, N. *Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar*. In: NOGUEIRA, M.A., ROMANELLI, G. e ZAGO, N. *Família e Escola: trajetórias da escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, p.17- 43, 2000.

# Diffícil decisão

Educação

Tradicional, construtivista, progressista... Qual a melhor linha pedagógica para educar o seu filho?

Dandara Tinoco dandara.tinoco@oglobo.com.br e  
Luísa Pontes luísa.pontes@oglobo.com.br

**Escolas tradicionais são conservadoras?** E as construtivistas respeitam a individualidade do aluno? As tradicionais educam com disciplina? E as construtivistas não impõem limites? É comum surgirem dúvidas na cabeça dos pais sobre qual o método pedagógico mais adequado à formação dos filhos, especialmente na hora de matriculá-los numa instituição de ensino. Tais inseguranças nascem do desconhecimento ou de ideias preestabelecidas sobre as correntes que, com frequência, são apresentadas de maneira antagônica.

Gustavo Stephan



André Teixeira

## Anexo 9.1.b.

# LIÇÃO DE CASA PARA OS PAIS

## O dever da família

As dez principais descobertas dos especialistas sobre quando e como os pais podem ajudar a despertar nos filhos a curiosidade intelectual e fazê-los alcançar um desempenho melhor nos estudos

### 1 Ter livros em casa

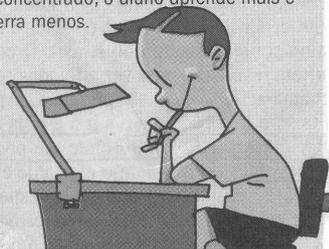
E, no caso de filhos pequenos, ler para eles. O hábito, cultivado desde cedo, faz aumentar o vocabulário de forma espantosa. Segundo estudo do americano James Heckman, prêmio Nobel de Economia, uma criança de 8 anos que recebeu esse tipo de estímulo a partir dos 3 domina cerca de 12 000 palavras — o triplo de um aluno sem o mesmo empurrão.

A diferença se faz sentir na assimilação de conhecimento em todas as áreas. Ao analisar o fato de a Finlândia aparecer sempre na primeira posição nos rankings de educação, um estudo da OCDE confirma: o incentivo precoce à leitura em casa tem um papel decisivo.



### 2 Reservar um lugar tranquilo para os estudos

A ideia é cuidar para que o ambiente ofereça o mínimo necessário: mesa, cadeira, boa iluminação e distância da televisão. Já na pré-escola, os pais podem definir o local e incentivar seu uso diário. Os benefícios, já quantificados, são os esperados: concentrado, o aluno aprende mais e erra menos.



Pesquisas mostram que nada é tão decisivo para um bom desempenho escolar quanto o incentivo dos pais para os estudos. Já se sabe até como eles podem dar esse empurrão

### 3 Zelar pelo cumprimento da lição

Ainda que a criança seja pequena e a tarefa, bem fácil, é importante mostrar a relevância dela com gestos simples, como pedir para olhar o dever pronto ao chegar em casa. Até cerca de 10 anos, monitorar diariamente a execução da lição não é excessivo. Ao contrário. Esse é o momento de começar a sedimentar uma rotina de estudos, com horário e local, mesmo que seja mais uma brincadeira. Um relatório da OCDE não deixa dúvidas quanto às vantagens. Os melhores alunos no mundo todo levam a sério o dever de casa.



ILUSTRAÇÃO ORLANDO

### 4 Orientar, mas jamais dar a resposta certa

Solucionar o problema é uma tentação frequente dos pais quando são acionados a ajudar na tarefa de casa. Não funciona. O que dá certo, isso sim, é recomendar uma leitura mais atenta do enunciado, tentar provocar uma nova reflexão sobre o assunto e, no caso de filhos mais velhos, sugerir uma boa fonte de pesquisas. Se o erro persistir, deixe-o lá. Já se sabe que a correção do professor é decisiva para a fixação da resposta certa.

### 5 Preservar o tempo livre

Muitos pais, ávidos por proporcionar o maior número de oportunidades aos filhos, lotam sua agenda de atividades fora da escola. O resultado é que sobra pouco tempo para brincar, esse também um momento sabidamente precioso para o aprendizado. Na escola, por sua vez, crianças com rotinas atribuladas demais costumam demonstrar cansaço, o que frequentemente compromete o próprio rendimento.

MONICA WEINBERG E MARANA BORGES

Veja, p. 123-130, 05/08/2009

**6 Comparecer à reunião de pais**

Mesmo que seja muitas vezes enfadonha, ela proporciona no mínimo uma chance de sentir o ambiente na escola, saber da experiência dos demais alunos e tomar contato com a visão de outros pais. A ida a esses encontros tem ainda um efeito colateral menos visível, mas já bastante estudado: a presença dos pais é uma demonstração de interesse que contribui para o envolvimento dos filhos com a escola.

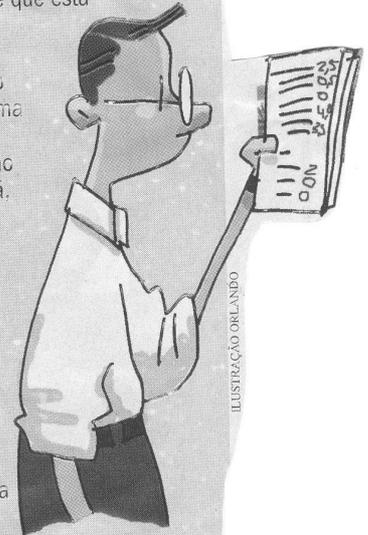
**7 Conversar sobre a escola**

A manifestação de interesse, por si só, é um indicativo do valor dado à educação pela família. Os efeitos são ainda maiores quando o estudo é tratado como algo agradável e aplicável à vida prática, e não um fardo. Uma recente compilação de estudos, consolidada por um centro de pesquisas do governo americano, mostra que um pai que consegue produzir esse tipo de ambiente em casa aumenta em até 40% as chances de o filho se tornar um bom aluno.

**8 Monitorar o boletim**

No caso de um resultado ruim, o melhor a fazer é definir um plano para melhorar o desempenho — mas não sem antes consultar a escola e avisar o filho de que está fazendo isso.

O objetivo aí é estabelecer, junto com o colégio, uma estratégia para reverter a situação e saber qual será, exatamente, sua participação. Está mais do que provado que castigo, nesse caso, não funciona. Só diminui o grau de autoconfiança, já baixa, e agrava o desinteresse pelos estudos.

**9 Procurar o colégio no começo do ano**

É a ocasião em que cabe perguntar, pelo menos em linhas gerais, o que a escola pretende ensinar em cada matéria. Trata-se do mínimo para poder acompanhar tais metas e, se preciso, cobrar sua execução.

**10 Não fazer pressão na hora do vestibular**

O excesso de pressão por parte da família só atrapalha no momento mais tenso na vida de um estudante. A mesa do jantar, os pais darão uma boa contribuição ao evitar falar apenas disso. Mas podem ajudar mais, principalmente zelando para que o ambiente de casa na hora do estudo não fique barulhento demais e para que o filho não se comprometa com muitas atividades. O lazer, no entanto, não deve ser suprimido. É o que dizem os especialistas e os próprios campeões no vestibular: em 2008, os mais bem colocados em dez áreas mantiveram uma pesada rotina de estudos, mas, pelo menos no fim de semana, preservaram algum tempo livre.

# Mãe de aluno é autuada por xingar diretora

Sepe diz, no entanto, que vítima foi agredida a socos e pontapés e ameaçada de morte por estudantes durante briga

## Tais Mendes

• A mãe de um aluno da Escola Municipal General Humberto de Souza Mello, em Vila Isabel, foi autuada por injúria e desacato, acusada de ter xingado a diretora do colégio no último dia 29. Em seu depoimento na 20ª DP (Vila Isabel), a diretora contou que a confusão começou depois que o aluno de 12 anos, morador da Mangueira, foi flagrado jogando pedras nas vitraças do colégio. Ela decidiu, então, chamar a mãe do adolescente à es-

cola. Ao chegar ao colégio, a mãe teria agredido verbalmente a diretora e arrancado os fios do telefone da sala da direção. Segundo policiais, a mãe e um grupo de alunos deprederam a sala da diretora.

— Vou pedir que a diretora retorne para prestar esclarecimentos. Vamos ouvir também a mãe do menino, professores e funcionários da escola — disse a delegada Leila Goulart, titular da 20ª DP (Vila Isabel).

Uma audiência marcada para às 18h30m de hoje entre a secre-

tem cerca de 600 alunos do Ensino Fundamental (a maioria deles moradores da Mangueira e do Morro dos Macacos), funcionou parcialmente. Por falta de professores, alunos foram liberados mais cedo. Para garantir a segurança, guardas municipais ficaram no pátio e PMs fizeram plantão na porta da escola.

Diferentemente do que consta no depoimento da vítima à polícia, o Sepe informou que a diretora foi “agredida a socos e pontapés e ameaçada de morte por alunos da unidade durante

uma briga entre os mesmos”. Segundo nota do sindicato, a diretora sofreu agressões ao tentar apartar uma briga entre estudantes do turno da tarde, e foi obrigada a se refugiar num banheiro da escola junto com outros funcionários. Ainda conforme a nota, depois da agressão, os alunos promoveram “uma verdadeira rebelião na unidade, depreendendo as instalações da cozinha e virando as latas de lixo no pátio e na Rua Oito de Dezembro”, onde fica a escola.

## OGLOBO NA INTERNET

Dois Gritando: leitores opinam sobre a diminuição de professores e culparam a violência entre alunos

oglobo.com.br/doisgritando

A Secretaria municipal de

## Anexo 9.2

Revisão Bibliográfica sobre Relação Família-Escola  
Artigos publicados em língua portuguesa  
Período: 2000 a 2012

Eixo temático: Diálogo entre agentes educacionais

CHRISPINO, Álvaro & CHRISPINO, Raquel. *A Judicialização das relações e a responsabilidade civil dos educadores*. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação, Rio de Janeiro, v.16, n.58, p.9-30, jan./mar. 2008.

O fenômeno da “judicialização das relações escolares”, que se caracteriza pela ação da Justiça no universo da escola e das relações escolares, resultando em condenações das mais variadas, mostra que os atores principais da educação não estão sabendo lidar com as variáveis que caracterizam as relações escolares. Aponta os deveres dos educadores - instituídos pelo novo Código Civil, Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor não tem sido alvo de estudos dos educadores. Exemplifica os problemas da relação escolar levados à Justiça e ordena a jurisprudência. Propõe um novo pacto entre os atores educacionais (professores, gestores e comunidade) a fim de prepará-los para que possam dar direção e tomar decisões sobre o universo escolar, fazendo-se efetivos protagonistas das relações escolares.

GONÇALVES, Carlos. *Escola e Família: uma relação conflitual rumo à cooperação*. Pessoas e Sintomas, Portugal, n.3, p.10-14, dez. 2007.

A relação escola e família, embora atualmente possa ser encarada como uma realidade em processo de transformação, com avanços e recuos, assenta, ainda, numa base de desconfiança recíproca. Sendo a escola e a família os dois suportes estruturantes e complementares do crescimento e da educação/formação das futuras gerações impõe-se que se desenvolvam ações de aproximação rumo a uma cooperação efetiva para a realização da comum missão educativa. A suposta e artificiosa coesão entre famílias e escolas entrou numa inevitável ruptura pelas profundas mudanças das práticas educativas, quer na família quer na escola e pela emergência dos valores democráticos nas sociedades ocidentais. As relações não só deixaram de ser harmônicas, mas entraram numa espiral de progressiva conflitualidade e até violência, atribuindo-se responsabilidades e acusações recíprocas entre os dois principais agentes de educação sobre o insucesso educativo numa escola de massas.

MAGALHÃES, Telma Pereira do Nascimento. *Escola e família uma parceria necessária na busca da autonomia dos alunos*. Revista Solta a Voz: UFG, v.18, n.1, 2007.

Viver no Ocidente, neste século, significa viver sob os moldes do sistema capitalista, onde a sociedade impõe um ritmo produtivo acelerado. A estrutura familiar sofreu grandes modificações que marcaram a trajetória do relacionamento entre pais e filhos. A redução do número de filhos em cada família e a atração de agrupamentos familiares do campo para a cidade contribuiu para a chegada, cada vez mais cedo, das crianças à escola, passando então a pertencer a uma coletividade social maior. A parceria entre família e escola deve constituir-se de valores que possam visar à autonomia do aluno. Os pais apontaram o “diálogo” como o principal facilitador para uma boa relação entre família e escola.

Profissionais que atuam em escolas apontaram como principal característica da relação família e escola a inversão ou a profusão de papéis sobre a real responsabilidade de educar a criança.

NOGUEIRA, Maria Alice. *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas*. *Análise Social*, n.176, p.563-578, 2005.

Reflete sobre o aparecimento, ao mesmo tempo, de uma nova problemática de análise na pesquisa sociológica em educação e de novos processos sociais envolvendo os principais atores do campo educacional, situada na interseção de duas dimensões da realidade: a sociológica e a social. Examina as modificações sofridas pela família e pelo sistema escolar contemporâneos, esboçando as grandes tendências no cenário das relações entre as famílias e escolas. São elas: ampliação dos canais de comunicação, interações face-a-face e redefinição de papéis entre os agentes.

PARREIRAL, Sílvia Maria Rodrigues da Cruz. *Contextos familiares e Sucesso Educativo*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, p. 1159-1169. Acesso: [www.education.udc.es/grupos/gipdae/documentos](http://www.education.udc.es/grupos/gipdae/documentos).

As atitudes e escolhas que os pais fazem em relação à escola, isto é, a “faceta escondida” da vida dos alunos pode determinar, com maior ou menor ênfase, a experiência escolar das crianças. As experiências de sucesso ou de insucesso dos alunos resultam da forma como os pais permitem (ou não) uma interação/comunicação (bem sucedida ou não) com a escola. Os processos educativos desenvolvidos em cada família – e que variam segundo a existência ou a ausência de fatores favoráveis – facilitam ou não as aprendizagens com sucesso. A relação entre família e escola deve ligar o trabalho desenvolvido nesses dois contextos, promovendo um ambiente positivo e facilitador do sucesso educativo dos alunos. Esse encontro pode ser perturbado por tratarem-se de duas realidades, ainda demasiadamente distintas, caracterizadas por linguagens, vivências, códigos e modos de ação descontínuos, o que põe em risco a aprendizagem com sucesso dos alunos.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo & ANDRADE, Antonio dos Santos. *A assimetria na relação entre família e escola pública*. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v.16, n.35, 2006.

A relação entre família e escola vem sendo incentivada pelas políticas públicas, apontada como fundamental para uma escolarização bem sucedida. Os participantes da pesquisa foram agentes escolares de uma escola pública e 22 responsáveis por alunos do ensino fundamental. Foi realizada observação participante, seguida de entrevistas com os responsáveis pelos alunos, em suas residências. Buscou-se resgatar a história das famílias, verificando as diferentes posturas dos pais diante da escola. Observou-se assimetria na relação família-escola, que parece contribuir para perpetuar a dinâmica de exclusão das camadas populares da escola pública.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Família, escola e mídia: um campo com novas configurações*. *Revista da Faculdade de Educação: USP*, São Paulo, v.28, n.1, p.107-116, jan./ jun. 2002.

Trata do processo de socialização e construção das identidades no mundo contemporâneo. Família e escola partilham a responsabilidade com as instituições midiáticas. Partindo do conceito de configuração de Norbert Elias considera-se uma nova prática socializadora que se caracteriza como espaço plural com múltiplas referências identitárias. O sistema de referências mescla influências familiares, escolares e midiáticas em esquemas coerentes, porém híbridos e fragmentados.

Eixo Temático: Envolvimento parental na escolarização

BRANDÃO, Zaia & LELLIS, Isabel. *Elites Acadêmicas e escolarização dos filhos*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, n.83, p.509-526, agosto 2003.

Discute a relações das elites acadêmicas com a escolarização dos filhos que cursam o ensino fundamental. Embasado nas referências de Pierre Bourdieu, situa a população estudada no contexto dos professores universitários brasileiros, apontando estratégias educativas acionadas por essas elites.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Modos de educação, gênero e relação escola-família*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.34, n.121, p. 41-58, jan./ abr. 2004.

Convoca-se a participação dos pais pelo dever de casa sem considerar: mudanças históricas, diversidades culturais, relações de poder; arranjos familiares e relações de gênero. A política educacional, o currículo escolar e a prática pedagógica articulam a parceria com as famílias segundo modelo de família e papel parental ideal, subordinando a família à escola e sobrecarregando as mães, perpetuando a iniquidade de gênero.

CHECHIA, Valéria Aparecida & ANDRADE, Antônio dos Santos. *O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar*. Estudos de Psicologia, Campinas, v.10, n.3, 2005.

Investiga as percepções de pais sobre o desempenho escolar dos seus filhos verificando que, tanto os pais de alunos com sucesso, como os de insucesso atribuem a responsabilidade pelos resultados ao filho, ao professor e também a própria família. Os resultados evidenciam que a família deve promover a valorização da escola e auxiliar nas tarefas escolares, enquanto a escola precisa rever seus valores e procedimentos em relação aos alunos e às famílias. Destaca a necessidade de que os pais sejam orientados pela escola para poderem assessorar seus filhos. Estratégias sugeridas pela escola, ou por outros pais, podem auxiliar pais que não possam estar presentes na escola.

DIOGO, Ana Matias. *Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências*. Sociologia da Educação Revista Luso-Brasileira, Edição Especial, Rio de Janeiro, p.166-188, 2012.

A idéia de que o envolvimento dos pais é um fator de sucesso escolar dos filhos parece constituir um consenso social. No seu reverso encontra-se um conjunto de críticas a relação que os pais estabelecem com a escola e ao próprio funcionamento da família. A existência de uma época dourada da família que se caracterizava pela harmonia e pela existência de pais atenciosos, já foi desmontada pela sociologia. Em oposição à idéia de demissão dos pais no acompanhamento da escolarização dos filhos, as análises mostram um crescente investimento nos projetos educativos e uma valorização dos laços afetivos

familiares como suporte da identidade. Elevadas expectativas sociais são depositadas na educação, permitindo visualizar de um lado a crença na importância do envolvimento parental e de outro a crítica à sua insuficiência.

MAIMONI, Eulália & RIBEIRO, Ormezinda Maria. *Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 87, n. 217, set./ dez. de 2006.

Para que a escola desenvolva as habilidades de letramento é necessário que seja disponibilizado um material de leitura de qualidade. No afã de cooperar pais e mães desconhecem aspectos conceituais do processo de letramento e atuam num sentido contrário ao da escola. Pais cobram a aplicação de regras, o ensino da terminologia gramatical e reclamam que a escola “não está ensinando nada”. A família não se dá conta de que a sociedade mudou e as demandas são outras. Mães com curta trajetória escolar mostram-se inseguras para ajudar os filhos nas tarefas escolares. A família legitima o discurso escolar adequando as práticas culturais familiares às escolares. Cabe a família o papel de co-participante, mediando aprendizagens dos filhos. Mediação que deve ter: focalização, expansão, afetividade, recompensa e regulação. O texto ilustra estudos com pais convidados a ouvir leituras do filho. Ficou evidente a falta de tempo dos pais para ouvirem os filhos. Os resultados dos alunos do 1º estudo mostraram melhora significativa. A maioria dos pais com nível superior mostrou resistência e desinteresse pela atividade. Filhos de pais que se mostraram mais assíduos obtiveram os melhores resultados. Poucos pais (homens) se apresentaram para participar, porém os que o fizeram tiveram um envolvimento muito grande.

THIN, Daniel. *Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras*. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.32, p.211-225, mai./ ago. 2006.

Nas relações entre famílias populares e escolas, o discurso mais freqüente aponta para o déficit da ação dos pais. Abordagens que afirmam que o sentido das relações está contido nas diferenças entre as posições dos indivíduos ou grupos no espaço social, deixam de lado que essas relações colocam em jogo maneiras de estar com a criança, de examinar as aprendizagens, de se comunicar e de regular comportamentos dos filhos. Mais do que o capital escolar dos pais, é o conjunto das práticas socializadoras das famílias que deve ser compreendido observando-se sua distância em relação ao modo escolar de socialização. Relações entre famílias populares e escolas são analisadas em termos de lógicas socializadoras diferentes, por vezes divergentes e até antinômicas. Enquanto a forma escolar opera em espaço fechado, tempo determinado, aprendizagem de regras e ação especializada que requer competência específica, a socialização na família acontece nos atos da vida cotidiana, entre adultos e crianças, onde os pais atuam mais pela pressão exterior do que pela busca do auto-controle dos filhos. A condição degradada das famílias populares repercute na desqualificação simbólica dos pais e na redução da rede de sociabilidade. O encontro entre pólo dominante e dominado indica uma confrontação desigual onde a tensão pode ser solucionada por ajustes recíprocos, por apropriação das lógicas dominantes ou pelo distanciamento entre os protagonistas. A relação família-escola gera obrigações de interdependência tanto nas famílias quanto nos professores. O sentido da escolarização nas camadas populares reside nas possibilidades que esta oferece em termos de futuro

profissional. A fonte das dificuldades está mais na confrontação de diferentes lógicas do que na carência cultural ou na negligência educativa.

VIANNA, Maria José Braga. *As práticas socializadoras familiares como locus de constituição das disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares*. Educação e Sociedade, v. 26, n.90, p.107-125, 2005.

Problematiza a presença das famílias populares na escolarização dos filhos nos casos em que esses últimos logram permanecer no sistema escolar até o ensino superior. Desenvolve uma revisão de estudos no campo da sociologia da educação e com base em pesquisas empíricas de porte, enfatiza que os casos de sucesso são explicados por uma forte mobilização das famílias. Dialogando com outros estudos que sinalizam para o fato de que as práticas de mobilização não constituem característica necessária dessas famílias, defende a pertinência de se ampliar a investigação das práticas socializadoras familiares, por considerá-las um terreno fértil para a localização de (outras) formas de presença.

ZAGO, Nadir. *Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: tendências de pesquisas em sociologia da educação*. Sociologia da Educação Revista Luso-Brasileira, Rio de Janeiro. Edição Especial, 2012.

Problematiza o que na linguagem corrente se convencionou chamar de “relação família-escola”, assim como “fracasso-sucesso escolar”. Sugere a necessidade de se ultrapassar a focalização no chamado fracasso escolar para compreender a escolaridade numa perspectiva que leve em conta os processos que configuram os percursos escolares e, igualmente, a ação dos sujeitos sociais.

Eixo Temático: Escolha de escola

BRANDÃO, Zaia, MANDELERT, Diana & DE PAULA, Lucília. *A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.35, n.126, p.747-758, set./dez. 2005.

Utilizando o conceito de “mundo natal” (Bourdieu) para referir-se a socialização primária na família, analisa características familiares e institucionais de alunos que cursam a 8ª série (9º ano) em duas das escolas privadas de prestígio. Apresenta o conceito de “circularidade virtuosa”, onde escolas de prestígio atraem clientela com características que reforçam a posição de prestígio da escola.

COSTA, Marcio da. *Famílias e acesso diferenciado a escolas públicas: um estudo de caso*. Educação em Revista, v.26, p.227-248, 2010.

Pesquisa realizada em três pares de escolas municipais do Rio de Janeiro que desfrutaram de reputações contrapostas busca conhecer como a reputação das escolas se constrói e se mantém. Com base na percepção de que essa reputação é relevante na distribuição de oportunidades escolares e se associa intimamente a fatores de estratificação social, hierarquias são destacadas entre as escolas "comuns" das redes públicas, em um ambiente que é tradicionalmente pensado como homogêneo. Escolhas escolares e diferenciação entre e intraescolares são discutidas.

PAES DE CARVALHO, Cynthia; LAMEGO, Luiza Helena & MANDELERT, Diana. *Uso de dados de avaliação para escolha de escolas para um survey: desafios para a imaginação e o rigor metodológico*. Ensaio: Avaliação de

Políticas Públicas na Educação, Rio de Janeiro, v.19, n.70, p.127-148, jan./mar. 2011.

Descreve e discute o processo de seleção de escolas para uma pesquisa em que foram utilizados resultados de avaliações externas do sistema educacional brasileiro. Focaliza as práticas pedagógicas e os processos de gestão em estabelecimentos escolares do município do Rio de Janeiro que são reconhecidos pela excelência do ensino ministrado. Analisa os resultados das diferentes escolas, tornando o próprio processo de seleção como uma etapa da pesquisa. Articula informações macro e micro com vistas à viabilização de uma análise relacional dos dados coletados, contribuindo para a discussão metodológica no campo da sociologia da educação.

Eixo Temático: Participação dos pais na escola

BERTAN, Levino. *A relação escola – família: um espaço negado aos pais?* Colloquium Humanarum: UNIOESTE, v.3, n.2, p.1-11, dez. 2005.

A escola chama a família para ser parceira, mas muitas vezes, a família torna-se alvo de reclamações, constrangimentos e pedidos de socorro para resolver problemas de disciplina. Observações e pesquisas com pais e professores não encontram ainda saída satisfatória. A participação de todos é fundamental e não pode ser confundida com mera presença. Participar é tomar parte, é entrar em comunhão com os seus semelhantes, com solidariedade que envolve partilha, ajuda aos outros, abertura de portas, prestação de serviços, diálogo e amor, assumindo uma intervenção na realidade, procurando transformá-la.

CABRAL, Ana Beatriz; BERTOLUCI, Evandro Antonio & TÚBERO, Rosana. *A interação família-escola sob a perspectiva de professores do ensino fundamental em uma escola estadual.* In: 28ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, v.1, p.331-332, 2005.

A interação escola-família é objeto legal e de discussão de políticas públicas. É no âmbito escolar que ela ocorre. Embora pesquisas apontem o envolvimento da família como um instrumento capaz de dotar a escola de efetividade, melhorando o desempenho acadêmico dos alunos e incrementando o capital social do país, as autoras mostram como a escola pública tem mantido a sociedade fora de seu espaço, creditando a essa mesma sociedade a culpa pela diversidade social e econômica que chega às salas de aula. Nas entrelinhas de um discurso que pretende ser consensual, aparecem noções pré-concebidas da família e das relações destas com a escola e sujeitos presos a modelos desgastados de promoção dessa interação. Escolas transferem às famílias a responsabilidade por garantir a relação ao passo que não dão a elas o direito de terem voz. Escolas sofrem os efeitos de políticas educacionais generalizantes.

CAETANO, Luciana Maria. *Relação escola e família: uma proposta de parceria.* Dialógica – Revista Acadêmica Digital dos cursos de Pedagogia e Comunicação Social da Faculdade de Americana, São Paulo, ano 1, n.1, jul./ dez. 2004.

Professores relatam que o fato da “família não ir bem” influencia o desenvolvimento escolar dos alunos. A construção da parceria implica em colocar-se no lugar do outro, e não apenas trocar idéias ou favores. A parceria se constrói através de uma intervenção planejada e consciente, em que a escola cria espaços de reflexão e experiências de vida. Reforça-se a necessidade de formação dos educadores para refletir e reconstruir essa relação.

GARCIA, Heloisa Helena Genovese & MACEDO, Lino de. *Reuniões de Pais na educação infantil: modos de gestão*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.41, n.142, jan./ abr. 2011.

Discute a relação entre escolas e famílias no contexto da educação infantil por meio da análise de reuniões de pais. Fundamenta-se em um estudo de caso qualitativo sobre reuniões realizadas em duas escolas municipais de educação infantil paulistanas. Analisa os diferentes modos de gestão adotados pelo professor, segundo três aspectos: forma (pauta), conteúdo (temas), dinâmica (relações entre professor e pais). Os resultados indicaram modos de gestão que dificultam a participação dos pais e descaracterizam os objetivos das reuniões: forma desorganizada e rígida; conteúdo burocrático e comportamental; dinâmica fragmentada e centralizada. Identificaram-se, entretanto, indicadores que favorecem a construção de uma relação mais cooperativa durante as reuniões, tais como: forma compartilhada, conteúdo educacional e dinâmica coletiva. Destacam a necessidade de registro e de avaliação coletiva das reuniões de pais, visando à articulação com o projeto pedagógico, o currículo e a dimensão didática.

PAULA E SILVA, Joyce Mary Adam de. *Cultura escolar, Autoridade, Hierarquia e Participação: alguns elementos para reflexão*. Cadernos de Pesquisa, n.112, março de 2001.

Apresenta reflexão a respeito de algumas concepções teóricas de autoridade e hierarquia, e de como essas concepções se constituem em elementos da cultura escolar que é construída na interação cotidiana, definindo formas diferenciadas de participação nas escolas. Parte do pressuposto de que a escola, como organização burocrática, tem em sua estrutura um corpo de princípios e valores dados pelo sistema educacional, por meio de leis, decretos e papéis formalmente estabelecidos, e um outro corpo de princípios construídos e reelaborados no seu interior, pelos participantes do processo educacional, formando a cultura escolar. Assim, o grau de participação nas escolas se definiria em razão das concepções compartilhadas e construídas nesse processo de constituição da cultura escolar.

SÁ, Virgíno. *Associações de pais e associações de estudantes: amigos, amigos, negócios à parte!* Interacções, v.2, n.2, p.244-267, 2006.

Na escola pública portuguesa, e particularmente no ensino secundário, os alunos, aparentemente, se beneficiam de uma “dupla representação”. Por um lado, são representados pelas suas associações e por outro lado se abre espaço à intervenção das associações de pais na escola. Faltam estudos sobre o modo como se articulam e convivem estas duas estruturas associativas cujas agendas são, aparentemente, convergentes, mas (des)articuladas. Fragmentos discursivos apontam para duas (quase) estruturas, organizadas em torno de “mundos à parte”, acusando um desconhecimento recíproco (por vezes retórico), entrecortado por recriminações mútuas, pontualmente amenizadas por algumas realizações conjuntas, embora tuteladas por uma das partes. Levanta-se a hipótese de as associações de pais e as associações de estudantes estão filiadas em “lógicas em tensão” e, portanto, sujeitas a uma convivência problemática. Admite-se ainda que a natureza “dissipativa” das estruturas em apreço, aliada à singularidade da sua inscrição no contexto de uma organização mais ampla, além de dificultar a sua intraconexão, também milita no sentido de tornar incerta a sua articulação lateral.

SILVA, Pedro. *Associações de Pais, Interculturalidade e Clivagem sociológica: Algumas questões*. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, SP: UFSCar, v.1, n.1, p.3-30, set. 2007.

Escola e família constituem duas instituições sociais centrais das nossas sociedades. A família, sempre o foi. A escola, porém, constitui ainda hoje uma miragem para muitos (incluindo crianças), quando pensada à escala planetária. A interface escola-família demorou mais algum tempo a tornar-se objeto de estudo, mas as últimas décadas têm trazido a lume excelentes contribuições para a sua análise. Problematiza as associações de pais, pouco estudadas, constatando que estas não são necessárias para os pais e não os representam, tendendo a constituir-se como “ofício de classe média”. Levanta questões sobre consciência dos dirigentes em relação as diferenças culturais e as estratégias utilizadas. Defende a formação sociológica e antropológica para os dirigentes de instituições associativas.

Eixo Temático: Família, Escola e Sociedade

DESSEN, Maria Auxiliadora. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Paidéia, Ribeirão Preto, v.17, n.36, jan./abr. 2007.

Escola e família constituem contextos sociais de desenvolvimento, fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Discute questões sobre configurações, vínculos familiares e importância da rede social de apoio para o desenvolvimento da família no contexto da sociedade. Focaliza as funções da escola, considerando sua influência nas pessoas em desenvolvimento. Aponta a necessidade de compreender as inter-relações entre escola e família, visando a aprendizagem.

FERNANDES, António Teixeira. *Sociedade, família e escola*. Separata da Revista da Faculdade de Letras do Porto, Sociologia, v. 17-18, Dossier, p.253-265, 2007-2008.

Tomando por referência os processos de crise que caracterizam o desenvolvimento das relações sociais no mundo contemporâneo, que coordenadas interpretativas podem ser acionadas para analisar os referidos processos a partir de um ponto de vista sociológico centrado na educação. Identifica as propriedades sociais e simbólicas mais relevantes nas relações entre sociedade e família, efetua um exame da relação e reflete sobre a importância que esta poderá ter na formação para a cidadania ativa.

NUNES, Dulce Gomes & VILARINHO, Lucia Regina Goulart. *‘Família possível’ na relação escola-comunidade*. Psicologia Escolar e Educacional, v.5, n. 2, p.21-29, 2001.

As mudanças na família afetam a sociedade como um todo e, particularmente, a educação dos filhos, refletindo também sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Novos contornos da relação família-escola no contexto da educação formal, aponta os avós dos alunos como uma extensão da família nuclear, configuram a ‘família possível’.

SALLES, Leila Maria Ferreira. *Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos*. Estudos de Psicologia, Campinas. v.22, n.1, jan./ mar. 2005.

Indica aspectos que configuram a infância e a adolescência na sociedade contemporânea, especificamente na relação com o adulto. Na sociedade moderna,

crianças e adolescentes inseriam-se em condições sociais específicas que acentuavam a sua dependência frente ao adulto. Hoje há uma nova forma de reconhecimento social dessas fases da vida que enfatiza um tratamento igualitário entre adulto, criança e adolescente.

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho & DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. *Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica*. Estudos de Psicologia, Campinas, v.23, n.3, 2006.

Investiga os principais problemas de aprendizagem em crianças, dentre os quais aparecem a grande dependência em relação à mãe, a participação periférica do pai no processo de aprendizagem escolar dos filhos e a tendência dos pais em delegar aos educadores e psicólogos os cuidados com o processo de escolarização.

**Anexo 9.3****SOCED / PUC – RIO 2008****QUESTIONÁRIO - PAIS**

- Sempre que a questão mencionar o filho, considere aquele que se encontra na 8ª série/9º ano, independente do sexo.
- Considere sempre a família presente na casa na qual mora o aluno da 8ª série/9º ano.

**BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO****1. QUAL É A SUA RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O ALUNO?**

(A) Pai (B) Mãe (C) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**2. QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?**(A) Solteiro (B) Casado (C) Divorciado ou separado (D) Viúvo  
(E) Outro. Qual? \_\_\_\_\_**BLOCO 2: ESCOLHA DA ESCOLA**

| <b>QUAL A IMPORTÂNCIA DE CADA UM DOS ASPECTOS ABAIXO PARECE A ESCOLHA DESTA ESCOLA?<br/>(Marque apenas UMA opção em cada linha)</b> | <b>Pouco importante</b> | <b>Muito importante</b> | <b>Não é o caso</b> |
|---|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1. Estudei na escola  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 2. É uma escola bem falada  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 3. Meu filho terá boas companhias   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 4. Os alunos dessa escola são sempre aprovados no vestibular  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 5. A escola garante o aprendizado de uma língua estrangeira   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 6. A escola tem atenção especial com cada aluno   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 7. A escola oferece ensino de boa qualidade   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 8. A escola é aberta ao diálogo com os pais   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 9. A escola tem orientação religiosa  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 10. A escola exige muito estudo   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 11. A escola fica perto de casa   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 12. A escola exige disciplina e bom comportamento dos alunos  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 13. A escola oferece aulas de reforço quando o aluno precisa  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 14. O espaço e as instalações da escola são muito bons  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 15. A escola oferece boas opções de atividades extras   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |

**16. ONDE VOCÊ CONSEGUIU INFORMAÇÕES PARA ESCOLHER A ESCOLA DO ALUNO:****(Marque as duas principais fontes de informação)**

- (A) Visitei a escola
- (B) Li material de divulgação da escola
- (C) Vi reportagens na TV, jornais ou revistas
- (D) Pesquisei na Internet
- (E) Vi a classificação das melhores escolas divulgada na imprensa
- (F) Conheço profissionais da escola
- (G) Tenho parentes que estudaram na escola
- (H) Tive informações de amigos
- (I) Tive informações de professores conhecidos
- (J) Outras. Especifique \_\_\_\_\_

| <b>EM SUA OPINIÃO, CABE À ESCOLA CONTRIBUIR PARA: (Marque apenas UMA opção em cada linha)</b> | <b>Discordo totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Não concordo nem discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo totalmente</b> |
|---|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|
| 17. Assegurar aprendizagem dos conteúdos escolares  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 18. Promover o valor do esforço   | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 19. Promover a felicidade   | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 20. Desenvolver o espírito crítico  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 21. Desenvolver a cidadania.  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 22. Educar para o respeito às regras  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 23. Preparar para o mercado de trabalho   | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 24. Promover a autonomia  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 25. Educar para o respeito ao próximo   | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 26. Assegurar um bom resultado no Vestibular e ENEM.  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 27. Outro. Qual?  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |

### **BLOCO 3: PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR**

| <b>COMO VOCÊ PARTICIPA DA VIDA ESCOLAR DO SEU FILHO? (Marque apenas UMA opção por linha)</b> | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b> |
|--|--------------|------------------|-----------------|---------------------|---------------|
| 1. Mantenho-me informado   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 2. Leio as comunicações da escola  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 3. Ajudo com dinheiro ou compro coisas que ele precisa                                       | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 4. Verifico as tarefas escolares   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 5. Ajudo nas tarefas escolares   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 6. Peço que outra pessoa o ajude nas tarefas escolares                                       | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 7. Analiso as notas do boletim   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 8. Faço questão que ele tire boas notas  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 9. Apóio as decisões da escola   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |

| <b>EM QUE SITUAÇÕES VOCÊ VAI A ESCOLA? (Marque apenas UMA opção em cada linha)</b> | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b> |
|--|--------------|------------------|-----------------|---------------------|---------------|
| 10. Quando sou chamado   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 11. Quando fazem festas  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 12. Quando a escola faz atividades culturais                                       | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 13. Em reuniões de pais  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 14. Em dia de entrega de boletim   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |

15. NO ÚLTIMO ANO QUANTAS VEZES VOCÊ CONVERSOU COM ALGUM PROFESSOR DE SEU FILHO? \_\_\_\_\_

16. QUANDO VOCÊ SOLICITA ENTREVISTA OU APRESENTA SUGESTÕES :

(A) A escola sempre ouve (B) A escola às vezes ouve (C) A escola nunca ouve

17. QUAIS OS MOTIVOS QUE FAZEM VOCÊ PROCURAR A ESCOLA? (Marque quantas opções quiser)

- (A) Problemas disciplinares da turma  
 (B) Problemas disciplinares do meu filho  
 (C) Relacionamento do meu filho com os colegas  
 (D) Relacionamento do meu filho com os professores  
 (D) Relacionamento do meu filho com os funcionários  
 (E) Notas/desempenho escolar do meu filho  
 (F) Segurança do meu filho  
 (H) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

18. A ESCOLA JÁ ENTROU EM CONTATO COM VOCÊ?

(A) Não (B) Sim. Especifique \_\_\_\_\_

19. COM QUE FREQUÊNCIA SEU FILHO ESTUDA EM CASA?

- (A) Todos os dias  
 (B) Duas a três vezes por semana  
 (C) Uma vez por semana  
 (D) Só em véspera de prova  
 (E) Nunca  
 (F) Não sei

20. SEU FILHO GOSTA DE LER?

(A) Não (B) Um pouco (C) Muito (D) Não sei

21. A ESCOLARIZAÇÃO DE SEU FILHO IMPÕE SACRIFÍCIOS À FAMÍLIA?

(A) Sim (B) Não

22. QUANTO VOCÊ GASTA POR MÊS, EM MÉDIA, COM A EDUCAÇÃO DO SEU FILHO?

- (A) Até R\$ 100,00  
 (B) De R\$ 101,00 a R\$ 465,00  
 (C) De R\$ 466,00 a R\$ 930,00  
 (D) De R\$ 931,00 a R\$ 1.860,00  
 (E) De R\$ 1.861,00 a R\$ 2.790,00  
 (F) Acima de R\$ 2.790,00

23. Seu filho costuma ter notas ruins ?

(A) Sim (B) Não

| O QUE VOCÊ FAZ QUANDO AS NOTAS DO SEU FILHO SÃO RUINS? (Marque apenas UMA opção em cada linha) | Nunca | Raramente | Às vezes | Quase sempre | Sempre |
|--|-------|-----------|----------|--------------|--------|
| 24. Ponho de castigo   | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 25. Falo com o professor   | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 26. Falo com a coordenadora da escola  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 27. Prometo prêmios em caso de melhora   | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 28. Ajudo nos estudos  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 29. Coloco no professor particular   | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |

**30. SEU FILHO JÁ FOI REPROVADO?**

- (A) Não (**Siga para o Bloco 41**)  
 (B) Sim, 1 vez, nesta escola  
 (C) Sim, 1 vez, em outra escola  
 (D) Sim, 2 vezes ou mais

**31. SE SEU FILHO FOI REPROVADO, MARQUE O(S) ANO(S) EM QUE ISSO OCORREU?**

- (A) Alfabetização/1º ano  
 (B) 2º ano  
 (C) 3º ano  
 (D) 4º ano  
 (E) 5º ano  
 (F) 6º ano  
 (G) 7º ano  
 (H) 8º ano  
 (I) 9º ano

| NA SUA OPINIÃO SEU FILHO FOI REPROVADO POR QUE<br>(Marque apenas UMA opção em cada linha) | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| 32. Meu filho ficou doente  | (A) | (B) |
| 33. Tivemos problemas familiares  | (A) | (B) |
| 34. Os professores foram injustos com meu filho   | (A) | (B) |
| 35. A escola foi exigente demais  | (A) | (B) |
| 36. Os professores não explicavam bem a matéria   | (A) | (B) |
| 37. Meu filho não se dedicou aos estudos  | (A) | (B) |
| 38. Meu filho não estudou de forma organizada   | (A) | (B) |
| 39. Meu filho não conseguiu entender a matéria  | (A) | (B) |
| 40. Outro motivo. Qual?   |     |     |

**41. SEU FILHO RECEBE ALGUM DOS SEGUINTE TIPOS DE AJUDA:**

- (A) Bolsa escolar (B) Transporte  
 (C) Uniforme (D) Livros didáticos (E) Material Escolar  
 (F) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**BLOCO 4: PERFIL CULTURAL E PROFISSIONAL DO RESPONSÁVEL****1. ATÉ QUE SÉRIE VOCÊ ESTUDOU?**

- (A) Nunca estudou  
 (B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)  
 (C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)  
 (D) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)  
 (E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)  
 (F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)  
 (G) Ensino Superior incompleto  
 (H) Ensino Superior completo  
 (I) Pós-graduação completa ou incompleta

| QUANDO VOCÊ LÊ:<br>(Marque apenas UMA opção em cada linha) | Nunca | De vez em quando | Uma vez por mês | Uma vez por semana | Todos os dias |
|--|-------|------------------|-----------------|--------------------|---------------|
| 2. Material de trabalho                                    | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 3. Livros  | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 4. Jornais   | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 5. Revistas de informação geral                            | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 6. Páginas na Internet                                     | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |

| <b>COMO É O SEU CONHECIMENTO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:<br/>(Marque apenas UMA opção em cada linha)</b> | <b>Bom</b> | <b>Razoável</b> | <b>Fraco</b> | <b>Nenhum</b> |
|---|------------|-----------------|--------------|---------------|
| 7. Inglês   | (A)        | (B)             | (C)          | (D)           |
| 8. Francês  | (A)        | (B)             | (C)          | (D)           |
| 9. Espanhol   | (A)        | (B)             | (C)          | (D)           |

**10. INDIQUE QUAL É A SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO**

- (A) Aposentado ou pensionista
- (B) Incapacitado
- (C) Estudante
- (D) Desempregado (procurando emprego)
- (E) Dona de casa
- (F) Trabalha em tempo parcial
- (G) Trabalha em tempo integral
- (H) Estuda e trabalha

**11. QUAL É A SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL (aquela que representa sua principal fonte de renda)?** \_\_\_\_\_

**12. QUAL É A SUA POSIÇÃO NESTA OCUPAÇÃO? (marque apenas uma opção)**

- (A) Trabalho autônomo (por conta própria) com registro profissional
- (B) Trabalho autônomo (por conta própria) sem registro profissional
- (C) Empresário ou cargo de direção de empresa
- (D) Empregado com carteira assinada
- (E) Empregado sem carteira assinada

**13. QUAL É A SUA RELIGIÃO?**

\_\_\_\_\_

**BLOCO 5: INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS**

| <b>QUANTOS DOS ITENS ABAIXO HÁ NA SUA CASA?<br/>(Marque apenas UMA opção em cada linha)</b> | <b>Não tem</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3 ou mais</b> |
|---|----------------|----------|----------|------------------|
| 1. Televisão em cores   | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 2. TV por assinatura  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 3. Rádio  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 4. Carro  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 5. Videocassete ou DVD  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 6. Geladeira  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 7. Computador   | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 8. Acesso a Internet  | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 9. Máquina de lavar roupa   | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |
| 10. Banheiros   | (A)            | (B)      | (C)      | (D)              |

**11. SUA CASA É:**

- (A) Alugada
- (B) Cedida
- (C) Própria, mas ainda estou pagando
- (D) Própria já paga
- (E) Própria recebida por herança

**12. QUANTOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS TRABALHAM EM SUA CASA?**

- (A) Nenhum
- (B) Diarista, uma ou duas vezes por semana
- (C) Um, de 2ª à 6ª feira
- (D) Dois ou mais empregados de 2ª à 6ª feira

**13. QUANTO A FAMÍLIA GANHA POR MÊS, INCLUÍNDO TODOS OS QUE MORAM NA CASA:**

- (A) Sem renda
- (B) Até R\$ 465,00
- (C) De R\$ 466,00 a R\$ 930,00
- (D) De R\$ 931,00 a R\$ 1.860,00
- (E) De R\$ 1.861,00 a R\$ 4.650,00
- (F) De R\$ 4.651,00 a R\$ 9.300,00
- (G) De R\$ 9.301,00 a R\$ 13.485,00
- (H) Mais de R\$ 13.485,00

**BLOCO 6: GESTÃO DA ESCOLA****1. A escola tem representante de pais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

**2. Existe Associação de Pais na escola de seu filho?**

- ( ) Sim
- ( ) Não (Siga para a questão 4)
- ( ) Não sei (Siga para a questão 4)

**3. A Associação é organizada pelos próprios pais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

**4. Você é membro do Conselho/Colegiado da escola?**

- ( ) Sou/Fui membro
- ( ) Não sou nem nunca fui
- ( ) Não há conselho/colegiado na escola

**5. Você já participou do Conselho/ Colegiado da escola?**

- ( ) Já participei de uma ou mais reuniões
- ( ) Já votei em eleições para o conselho/colegiado
- ( ) Nunca participei
- ( ) Não tem conselho/colegiado na escola

**6. A direção da escola é escolhida através de eleição?**

- ( ) Sim
- ( ) Não (Siga para a questão 8)
- ( ) Não sei (Siga para a questão 8)

**7. Nas eleições para a direção da escola, sua participação foi:**

- ( ) Votei na última eleição
- ( ) Sempre votei nas eleições para diretor
- ( ) Voto nas eleições quando posso
- ( ) Nunca votei

**8. A Secretaria de Educação aplica testes nos alunos da escola de seu filho?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

**9. Você conhece o resultado da escola na Prova Brasil?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não conheço a Prova Brasil

**Obrigado por sua colaboração.**

**Anexo 9.4.a.**

Roteiro de Entrevista com Família  
IFE/ MLC

|                       |               |                        |
|-----------------------|---------------|------------------------|
| Escola:               |               | Data:                  |
| Nome do entrevistado: |               | Parentesco c/ o aluno: |
| Bairro onde reside:   | Tel:          | E-mail:                |
| Idade:                | Escolaridade: | Ocupação:              |

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Ano/ Série de Ingresso na Escola: \_\_\_\_\_  
 Descrição da família do aluno (pai, mãe, irmãos, agregados): \_\_\_\_\_  
 Escolas onde estudou anteriormente: \_\_\_\_\_

- 1 – Porque escolheu esta escola? Como foi o processo de matrícula?
  - 2 – As suas expectativas sobre esta escola se concretizaram?
  - 3 - O que você mais gosta nesta escola? O que menos gosta?
  - 4 - De 0 a 10 que nota você daria a esta escola? Porque?
  - 5 - Indicaria esta escola para um amigo. O que diria?
  - 6- Como você acompanha os estudos do seu filho em casa? E na escola?
  - 7 – Qual foi a última vez que você foi chamada à escola? (motivo, como se desenvolveu o contato, resultado)
  - 8 – Qual foi a última vez que você procurou espontaneamente a escola (motivo, com quem falou, resultado).
  - 9 – Quando seu filho tem problemas de aprendizagem o que você faz.
  - 10 – Conhece/ concorda com as normas desta escola? Já discordou de alguma decisão da escola/ professor em relação ao seu filho?
  - 11 – A relação das famílias com a escola, nesta escola é diferente das demais escolas? Em que?
  - 12 – Conhece o CEC/ APM desta escola. Participa. Como e Por que.
- Há mais alguma coisa que você gostaria de dizer sobre a relação das famílias com esta escola ou sobre a escola de modo geral.

**Anexo 9.4.b.**Roteiro de Entrevista com Gestor  
IFE/ MLC

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_ Desde: \_\_\_\_\_  
 Bairro onde reside: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Outras escolas onde trabalha atualmente: \_\_\_\_\_  
 Trajetória profissional: \_\_\_\_\_

1 – Quais são as suas atribuições nesta escola? Qual é o seu principal desafio? Há alguma estratégia diferenciada para os alunos de 9º ano?

2 - Quais são as características que melhor representam os alunos desta escola. As famílias. Os professores. A direção.

3 – A que você atribui os bons resultados alcançados pelos alunos desta escola nas avaliações nacionais (Prova Brasil/ ENEM)?

4 – O que diferencia esta escola das demais escolas municipais/ privadas? Qual é o grau de autonomia dos gestores nesta escola?

5 – O que você acredita que pode ser modificado/ melhorado nesta escola?

6 – A escola tem PPP? Há informações organizadas sobre os alunos?

7 - Porque os pais procuram esta escola? Porque alguns tiram os filhos desta escola?

8 - O que a escola espera das famílias?

9 – Em que situações a escola aciona as famílias dos alunos?

10 – As famílias atendem as solicitações/ indicações da escola? Como a escola monitora e avalia os encaminhamentos feitos?

11 – Quais são os assuntos que têm levado as famílias a procurar a escola. Qual foi a situação mais difícil que você enfrentou no atendimento à família?

12 – Os responsáveis conhecem/ respeitam/ apóiam as normas da escola?

13 – A escola tem CEC/ APM? Como você avalia o funcionamento.

14 – A escola coloca em prática ações para ampliar/ fortalecer a interação com as famílias?

15 – Você acha que a relação família-escola, nesta escola é diferente das demais escolas? Em que?

16 – Há mais alguma coisa que você gostaria de dizer.

**Anexo 9.4.c.**Roteiro de Observação de Reunião  
IFE/ MLC

Nome da Escola:  
Observador:

Data/ Horário:

Local do evento:

(ambiente, mobiliário, cartazes/ avisos afixados, organização do espaço, distribuição das cadeiras, ambiente confortável, barulhento, escuta e visibilidade acessível a todos, adequação do espaço ao número de pessoas)

Objetivo:

(apresentação do objetivo da reunião, como a proposta é recebida)

Público:

(número de pessoas esperadas e presentes, quem são os presentes – pais, mães, alunos, professores, gestores, outros)

Programação:

(horário previsto e cumprido, atrasados, como é iniciada a reunião, quem fala primeiro, sequência das apresentações, é franqueada a palavra para todos, como é encerrada a reunião)

Convite:

(os presentes foram convidados por circular/ site/ telefone)

Clima:

(os presentes mostram interesse pelo que é apresentado, há conversas paralelas, há perguntas, perguntas são solicitadas, respostas atendem as expectativas, ambiente é formal/ informal, é tranquilo/ tenso, as falas são interrompidas/ ouvidas até o final, as pessoas estão apressadas para ir embora/ ficam depois de encerrado o encontro).

Outros Comentários do Observador:

(como é a recepção/despida do observador, outros aspectos observados para além do foco da visita)